PASTORAL DO TURISMO: UMA OPORTUNIDADE DE MISSÃO NO RECIFE

Daniel Aguirre Campos[1]

Resumo

A Igreja precisa perceber e apostar em novos meios de difundir a fé, contar a história e realizar sua missão. A Pastoral do Turismo é um organismo que atua no mundo do turismo e pode contribuir nesse processo. O objetivo é identificar como a pastoral pode contribuir para a missão de gerir o rico patrimônio das Igrejas históricas da Arquidiocese de Olinda e Recife. A pesquisa é qualitativa e exploratória e apresenta percepções para o desenvolvimento da pastoral em uma Arquidiocese com potencial turístico ainda pouco explorado. Conclui-se que a governança é fundamental para a realização da missão no turismo.

Palavras-chave: Roteiro. Patrimônio religioso. Governança turística. Hospitalidade.

1 INTRODUÇÃO

O turismo constitui uma importante atividade econômica e social, envolvendo diferentes atores, espaços e formas de mobilidade. Nesse contexto, o patrimônio religioso assume relevância não apenas por seu valor espiritual, mas também por sua dimensão histórica, cultural e turística. Recife e Olinda, que integram o território da Arquidiocese de Olinda e Recife, possuem expressivo patrimônio cultural e religioso e recebem visitantes interessados em conhecer seus templos, personagens e manifestações de fé.

A Igreja, atenta às transformações da sociedade e às diferentes formas de mobilidade contemporânea, também volta seu olhar para o turismo. Nesse sentido, a Pastoral do Turismo (PASTUR) constitui um espaço de atuação pastoral voltado para o mundo do turismo, articulando ações em roteiros, atrativos e demais espaços relacionados à atividade turística.

[1] Mestre em Turismo e Desenvolvimento (UFPR), especialista em Arquitetura e Arte Sacra (FASBAM), graduado em Teologia (Claretianos) Guia de Turismo (SENAC). Email: aguirrems@gmail.com

A pesquisa identificou dois roteiros que possuem relação direta com a Arquidiocese de Olinda e Recife, seja por envolverem templos religiosos, seja por apresentarem personalidades importantes para a história da instituição. O primeiro é o Recife Sagrado, iniciativa da Prefeitura do Recife que envolve visitas mediadas a templos religiosos. O segundo é o Caminhos de Dom Helder, criado pelo Governo do Estado de Pernambuco, que percorre lugares relacionados à atuação de Dom Hélder Câmara.

Os dois roteiros estão relacionados a Igrejas, basílicas, paróquias, capelas e outros espaços vinculados a organizações religiosas. Entretanto, não foi identificada, nesses espaços, a institucionalização da Pastoral do Turismo, conforme os dados apresentados pela coordenação nacional da pastoral.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar como a PASTUR pode contribuir para a missão de gerir e valorizar o patrimônio material e imaterial das Igrejas históricas da Arquidiocese de Olinda e Recife e seu legado, considerando sua inserção na governança turística.

2 A PASTORAL DO TURISMO COMO MISSÃO

A palavra pastoral deriva da ideia de pastorear, relacionada ao cuidado. Nesse sentido, a Pastoral do Turismo representa o cuidado da Igreja com o mundo do turismo e com as pessoas que participam desse fenômeno. A pastoral articula-se por meio de núcleos espalhados pelo Brasil, que realizam encontros para estudo e reflexão sobre a atuação de seus agentes no turismo nacional.

A preocupação da pastoral não se limita ao atrativo turístico, mas considera o destino em sua totalidade e os diferentes atores envolvidos na atividade. Para tanto, utiliza-se do método "ver, julgar e agir", empregado no âmbito das pastorais sociais para promover uma leitura sistemática da realidade, uma reflexão crítica e a definição de ações coerentes.

O método permite articular a perspectiva cristã de compreensão da realidade, o sentido crítico e a projeção de um agir coerente e assertivo na

governança (Aparecida, 2007). Na atuação da PASTUR, esse método pode ser associado a quatro atitudes fundamentais: acolher, defender, preparar e prevenir. Essas atitudes se desenvolvem em quatro linhas de ação: formação de agentes; turismo de base comunitária; denúncia contra a exploração sexual e o tráfico de pessoas; e turismo religioso e cultural (Oliveira Filho; Campos, 2021).

Para compreender a amplitude dessa pastoral e seu campo de atuação, bem como as pessoas que constituem objeto de seu cuidado e atenção, o Marco histórico e pastoral da pastoral do turismo destaca a presença da Igreja no descanso, no lazer e na diversão, além da preocupação com os direitos dos trabalhadores do turismo, com os trabalhadores informais, recicladores e menores de idade (Oliveira Filho; Campos, 2021).

Percebe-se, portanto, que a missão da PASTUR vai além da gestão ou valorização de espaços sagrados de interesse turístico. Sua presença alcança os diferentes espaços relacionados ao turismo, com atenção aos trabalhadores, às crianças e às pessoas que podem permanecer à margem dos benefícios gerados pela atividade. Trata-se de uma pastoral que associa anúncio e denúncia e que assume também uma dimensão social.

A atenção da Igreja ao mundo do turismo não é recente. As Orientações para a Pastoral do Turismo destacam que, desde 1969, a Igreja passou a voltar seu olhar para o cuidado pastoral relacionado ao fenômeno turístico, compreendendo o turismo como uma realidade que poderia oferecer possibilidades para o progresso das pessoas e dos povos (Vaticano, 2001).

A pastoral também é apresentada como um novo espaço de evangelização. O Documento de Aparecida reconhece a existência de novos campos missionários e pastorais na cultura contemporânea, incluindo a pastoral do turismo e do entretenimento, cuja atuação pode alcançar clubes, esportes, cinemas, centros comerciais e outros espaços de lazer (Aparecida, 2007, n. 493).

Observa-se, assim, que o campo missionário da PASTUR ultrapassa as Igrejas com demanda turística e compreende outros ambientes nos quais a presença da Igreja também pode se fazer necessária. Uma metrópole como Recife, caracterizada pela diversidade de espaços de lazer, cultura e entretenimento, apresenta diferentes possibilidades para a atuação evangelizadora.

O Documento de Aparecida também destaca a necessidade de serviços pastorais especiais voltados às diferentes atividades presentes nas cidades, entre elas trabalho, descanso, esportes, turismo e arte (Aparecida, 2007, n. 518). Essa perspectiva evidencia que o turismo deve estar no horizonte pastoral das grandes cidades e que a atuação deve considerar tanto cristãos quanto não cristãos.

É importante perceber que, na análise desses documentos, o turismo religioso não ocupa posição exclusiva. Isso decorre da compreensão de que a presença da Igreja não deve ocorrer somente em razão do turismo religioso. A atuação da PASTUR deve considerar o sistema turístico em sua totalidade e, principalmente, as pessoas que participam dessa experiência de mobilidade, lazer e encontro.

Nesse sentido, a presença da Igreja na governança do turismo pode contribuir para a realização de sua missão. Em Recife, existem diferentes frentes de atuação relacionadas à Igreja, incluindo os dois roteiros analisados neste trabalho. Essa presença pode ocorrer por meio da participação em estruturas de governança, como o Conselho Municipal de Turismo, espaço no qual diferentes atores podem participar das discussões e decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico da cidade.

Em uma perspectiva de serviço, a PASTUR insere-se no cumprimento da missão de Jesus Cristo: "Eu não vim para ser servido, mas para servir" (Mc 10, 45). Abrir-se ao outro e acolher aquele que é diferente constitui uma dimensão do serviço e da missão. Nessa perspectiva, Vilas Boas (2012) relaciona a hospitalidade cristã ao serviço aos turistas, ampliando a

compreensão tradicional da diaconia para os diferentes espaços de mobilidade e acolhimento.

3 GOVERNANÇA TURÍSTICA E IGREJA

Considerando a presença da Igreja Católica entre os elementos de interesse de turistas que buscam atrativos religiosos, a articulação entre poder público, iniciativa privada e lideranças religiosas pode contribuir para uma perspectiva de boa governança. Essa articulação envolve características como participação, associação público-privada, prestação de contas, capacidade de resposta, transparência, eficiência e legitimidade (Roldán; Corbo; Castellucci, 2017).

A relação entre os agentes da governança turística e a Igreja, portanto, pode constituir uma parceria capaz de promover o desenvolvimento do turismo e, simultaneamente, contribuir para a missão pastoral. Entretanto, a ausência de uma pastoral estruturada e a falta de conhecimento de alguns líderes religiosos sobre a presença da Igreja no turismo podem limitar essa participação e reduzir as possibilidades de articulação com os demais atores do setor.

A governança dos destinos de turismo religioso apresenta o desafio de articular estratégias coletivas. Entretanto, quando estão envolvidas práticas e tradições de instituições religiosas, os processos de governança podem encontrar dificuldades de diálogo, produzindo novas barreiras e desafios (Sartori, 2022).

Nesse contexto, a governança nos destinos de turismo religioso precisa ser fortalecida por meio da articulação entre os diferentes atores. Uma das possibilidades é investir na formação de agentes pastorais sobre turismo, possibilitando maior compreensão sobre a atividade e suas relações com o território. Ações integradas com guias de turismo, agentes de viagens, empresários do setor hoteleiro e outros profissionais podem favorecer tanto a organização turística quanto a missão evangelizadora.

Outra dimensão importante nessa relação entre governança e Igreja é a hospitalidade. Nesse campo pode residir uma importante contribuição da Igreja para o turismo, tornando as experiências mais acolhedoras e humanizadas, inspiradas na mensagem e na atuação de Jesus e na tradição monacal de acolhimento aos peregrinos.

Para auxiliar a Igreja na avaliação de sua atuação no turismo, uma matriz analítica pode contribuir para a organização de suas ações, articulada ao método da PASTUR. A matriz proposta por Campos (2025) apresenta duas unidades de análise: governança e hospitalidade.

QUADRO 1 – Matriz analítica de governança e hospitalidade

UNIDADE DE ANÁLISE	CATEGORIA
GOVERNANÇA	DEMOCRACIA
	TRANSPARÊNCIA
	PARTICIPAÇÃO PLURAL
	COLABORAÇÃO/COOPERAÇÃO
HOSPITALIDADE	ESPERANÇA (CURA)
	ESCUTA
	INCLUSÃO
	PAZ
	DOAÇÃO

Fonte: Campos (2025)

As unidades de governança e hospitalidade podem constituir uma base para o desenvolvimento da presença da Igreja no setor turístico. Na dimensão da governança, destacam-se a democracia, a transparência, a participação plural e a colaboração, elementos relacionados à participação social e à atuação coletiva. Na dimensão da hospitalidade, destacam-se a esperança, a escuta, a inclusão, a paz e a doação, categorias relacionadas à atuação de Jesus na relação com as pessoas encontradas durante sua missão evangelizadora.

A partir dessa perspectiva, a presença da Igreja na governança turística pode ultrapassar a simples disponibilização de templos para visitação. Trata-se de participar da construção das políticas, dos roteiros, das

estratégias de valorização do patrimônio e das experiências oferecidas aos visitantes.

Os dois roteiros analisados a seguir permitem visualizar algumas dessas possibilidades e demonstram a necessidade de ampliar a participação da Igreja na governança do turismo.

4 ROTEIROS DE TURISMO COM ENFOQUE RELIGIOSO

A criação de roteiros constitui uma maneira de dar visibilidade a atrativos relacionados a determinado segmento turístico. Nesse sentido, os roteiros analisados nesta pesquisa apresentam espaços de relevância religiosa, histórica e cultural e podem contribuir para estimular a visitação e ampliar a compreensão sobre o patrimônio religioso.

O projeto Recife Sagrado, criado pela Prefeitura do Recife, tem como objetivo oferecer visitas mediadas em templos religiosos, com a participação de monitores preparados pela Prefeitura. O roteiro contempla doze templos localizados na região central da cidade do Recife.

Conforme o guia turístico do Recife Sagrado, entre os templos da Igreja Católica estão a Igreja Madre de Deus, a Capela Dourada, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a Basílica de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, a Basílica da Penha, a Igreja de Nossa Senhora do Terço, o Convento Franciscano de Santo Antônio, a Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos do Recife, a Concatedral de São Pedro dos Clérigos do Recife e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção/Igreja das Fronteiras.

O guia também sugere a visita ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, ao Convento de São Félix de Cantalice, ao Santuário do Morro da Conceição e à Igreja de Santa Teresa D'Ávila. Ao todo, são quinze templos indicados pelo roteiro.

A análise do guia permite identificar algumas informações que poderiam ser aprimoradas, especialmente no que se refere às nomenclaturas e à organização eclesial dos espaços religiosos do centro do

Recife. Nesse sentido, uma pastoral do turismo poderia contribuir para a qualificação dessas informações e para a construção de um roteiro que, além de valorizar o patrimônio cultural, possibilitasse uma experiência espiritual aos visitantes.

Essa situação também evidencia a necessidade de ampliar a participação da Arquidiocese na governança turística da cidade, especialmente quando os roteiros envolvem diretamente seu patrimônio religioso.

O segundo roteiro analisado é o Caminhos de Dom Helder, criado pelo Governo do Estado de Pernambuco. O roteiro também foi objeto de pesquisa no âmbito do turismo religioso por Timóteo e Silva (2026), que apresentam uma descrição dos seus pontos e analisam Dom Hélder como personalidade religiosa e elemento de interesse turístico.

O roteiro busca valorizar a memória e o legado de Dom Hélder Câmara, relacionando diferentes espaços à sua trajetória histórica e pastoral. Essa proposta possibilita uma experiência que articula memória, história, religião e patrimônio.

O roteiro é constituído por dez pontos, alguns dos quais podem ser visitados, possibilitando uma aproximação histórica e pastoral com a trajetória de Dom Hélder. Entre eles destaca-se o Instituto Dom Hélder Câmara (IDHeC), que guarda um importante acervo relacionado à obra e à missão do religioso e disponibiliza artigos de devoção, livros e outros produtos relacionados à sua memória.

Integram o roteiro o Instituto Dom Hélder Câmara (IDHeC), a Casa de Frei Francisco (CFF), o Palácio São José dos Manguinhos, a Rádio Olinda, a Praça Padre Henrique (Monumento Tortura Nunca Mais), o Memorial da Democracia de Pernambuco Fernando Vasconcellos Coelho, a Igreja São Salvador do Mundo (Catedral da Sé de Olinda), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), o Juvenato Dom Vital, antiga Cúria da Arquidiocese de Olinda e Recife, sede da CNBB e do ITER, e o Seminário Regional Nordeste II (Serene II).

Em parte dos pontos do roteiro, a identificação ocorre por meio de placas que indicam sua participação no Caminhos de Dom Helder. Entretanto, algumas dessas placas foram vandalizadas ou receberam outros usos, dificultando a identificação dos locais e, consequentemente, a experiência do visitante.

Uma articulação pastoral da Arquidiocese, por meio da PASTUR, poderia contribuir para enfrentar essas dificuldades e possibilitar maior valorização do legado de Dom Hélder e do patrimônio cultural e religioso relacionado à sua trajetória.

Os dois roteiros analisados demonstram possibilidades de aproximação entre Igreja e turismo. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de maior articulação entre instituições religiosas, poder público e demais atores da governança turística. Pesquisas futuras poderão aprofundar essa relação e identificar outros elementos capazes de favorecer a atuação pastoral da Igreja e sua interação com os diferentes atores do turismo na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa contribui para a reflexão pastoral da Arquidiocese de Olinda e Recife ao discutir possibilidades de atuação da Igreja diante das transformações contemporâneas do turismo. O patrimônio religioso construído ao longo da história da Arquidiocese, associado às trajetórias de personalidades como Dom Hélder Câmara, constitui um importante campo para a evangelização, a preservação da memória e o diálogo com a sociedade.

A análise demonstra que pensar novos métodos pastorais e novas formas de presença na sociedade contemporânea passa também pela governança. Nesse sentido, a matriz analítica apresentada pode contribuir para avaliar como a Arquidiocese e as paróquias que possuem demanda turística podem estruturar sua atuação e estabelecer relações mais efetivas com as secretarias de turismo e com os demais atores envolvidos no desenvolvimento turístico.

A Pastoral do Turismo apresenta-se, portanto, como uma possibilidade de fortalecer a missão e a atuação das ordens religiosas que custodiam Igrejas históricas do centro do Recife. Também pode contribuir para repensar a participação pastoral das irmandades e ordens terceiras responsáveis por espaços de expressivo valor patrimonial, criando possibilidades de visitação, interpretação e preservação desses bens.

A formação sobre turismo e sobre a PASTUR para o clero e os leigos da Arquidiocese constitui outro aspecto fundamental. A compreensão do fenômeno turístico pode favorecer uma atuação pastoral mais qualificada e integrada às dinâmicas da sociedade urbana. Nesse processo, a sinodalidade exige escuta e diálogo com o mundo do turismo, reconhecendo suas necessidades e possibilidades.

A presença da Igreja no turismo não deve limitar-se à abertura de seus templos para visitação. Ela pode envolver acolhimento, escuta, inclusão, defesa dos trabalhadores, valorização do patrimônio, participação social e articulação com os diferentes atores da governança turística. Dessa maneira, a hospitalidade cristã pode contribuir para experiências turísticas mais humanas e para uma presença pastoral coerente com a missão da Igreja.

Por fim, uma Igreja que procura responder aos desafios de seu tempo precisa reconhecer o turismo como espaço de atuação pastoral e como possibilidade de diálogo com diferentes pessoas e culturas. A Pastoral do Turismo pode, nesse sentido, constituir um caminho para renovar a presença da Igreja no mundo contemporâneo, articulando missão, hospitalidade, patrimônio, memória e governança.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Daniel Aguirre. *Governança turística e hospitalidade*: percepções sobre a Pastoral do Turismo no Brasil. 2025. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulinas; Paulus, 2007.

OLIVEIRA FILHO, Manoel; CAMPOS, Daniel Aguirre (Org.). *Marco histórico e pastoral da pastoral do turismo*. Brasília: CNBB, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Brasil, destino certo para qualquer tipo de turismo. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-destino-certo-para-qualquer-tipo-de-turismo. Acesso em: 1 set. 2026.

PONTIFICIO CONSEJO PARA LA PASTORAL DE LOS EMIGRANTES E ITINERANTES. *Orientaciones para la pastoral del turismo*. Vaticano, 2001. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/migrants/documents/rc_pc_migrants_doc_20010711_pastorale-turismo_sp.html. Acesso em: 20 fev. 2026.

ROLDÁN, Nadia G.; CORBO, Yanina; CASTELLUCCI, Daniela. Una aproximación al estado del arte en gobernanza y turismo, 2010-2015. In: JIMENEZ, Graciela Cruz (Coord.). *Turismo y gobernanza*: ¿en dónde estamos? Aproximaciones teóricas y empíricas. México, 2017. p. 17-36.

SARTORI, Anderson. A governança do turismo religioso na pandemia da Covid-19: o estudo de caso de Nova Trento/SC – Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 10, n. 1, p. 117-139, jan./abr. 2022.

TIMÓTEO, Júlia Lima Bezerra; SILVA, Vitória Araújo Camelo. *Caminhos de Dom Hélder*: um estudo sobre turismo religioso a partir do legado de Dom Hélder Câmara. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2026. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/68515

VILAS BOAS, Nuno Fernando de Sá. *A Pastoral do Turismo*: da peregrinação ao santuário. 2012. Dissertação (Faculdade de Teologia) – [Universidade Católica Portuguesa], Braga, 2012.